ReGeo
ISSN: 2177-3246

EDUCAÇÃO FINANCEIRA INTERGERACIONAL: UMA PERSPECTIVA ANALÍTICA PARA A CONSTRUÇÃO DE COMPETÊNCIAS FINANCEIRAS, BEM-ESTAR FINANCEIRO E QUALIDADE DE VIDA

INTERGENERATIONAL FINANCIAL EDUCATION: AN ANALYTICAL PERSPECTIVE ON THE DEVELOPMENT OF FINANCIAL COMPETENCIES, FINANCIAL WELL-BEING, AND QUALITY OF LIFE

EDUCACIÓN FINANCIERA INTERGENERACIONAL: UNA PERSPECTIVA ANALÍTICA PARA EL DESARROLLO DE COMPETENCIAS FINANCIERAS, EL BIENESTAR FINANCIERO Y LA CALIDAD DE VIDA

https://doi.org/10.56238/revgeov17n8-094

Data de submissão: 08/07/2026 **Data de publicação:** 08/08/2026

Cléber José Borges Sobrinho
Doutor em Ciências Ambientais
Instituição: Universidade Federal do Tocantins
E-mail: cleberborgess@yahoo.com.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-7356-9116
Lattes: http://lattes.cnpq.br/2925929082473530

Olívia Coêlho Bastos Borges Sobrinho
Especialista em Educação Financeira
Instituição: Corpo de Bombeiros Militar do Tocantins
E-mail: oliviaborgess@yahoo.com.br
Orcid: https://orcid.org/0009-0008-3436-3391
Lattes: http://lattes.cnpq.br/2399257201576888

Neila Barbosa Osório
Pós-doutora em Educação
Instituição: Universidade Federal do Tocantins
E-mail: neilaosorio@mail.uft.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-6346-0288
Lattes: http://lattes.cnpq.br/8325746711520223

RESUMO

A Educação Financeira Intergeracional tem recebido atenção crescente em razão da necessidade de compreender como conhecimentos, valores e comportamentos financeiros são construídos ao longo da vida. Este estudo teve como objetivo analisar a Educação Financeira Intergeracional como estratégia para a construção de competências financeiras e sua contribuição para o fortalecimento do bem-estar financeiro e da qualidade de vida. A pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa, fundamentada em pesquisa bibliográfica e documental. Os dados foram submetidos à técnica de análise de conteúdo, o que possibilitou a sistematização das evidências identificadas na literatura. Os resultados evidenciaram que a aprendizagem compartilhada entre diferentes gerações constitui o principal mecanismo para a construção de competências financeiras relacionadas ao planejamento, à tomada de decisão, ao consumo consciente e ao autocontrole financeiro. Essas competências favorecem comportamentos financeiros mais consistentes, fortalecem o bem-estar financeiro e contribuem para a qualidade de vida. Como contribuição científica, o estudo

sistematiza uma perspectiva analítica que integra educação financeira, finanças comportamentais, aprendizagem intergeracional, bem-estar financeiro e qualidade de vida, oferecendo um referencial para futuras investigações e para o desenvolvimento de programas e políticas voltados à promoção da saúde financeira da população.

Palavras-chave: Competências Financeiras. Bem-estar Financeiro. Qualidade de Vida.

ABSTRACT
Intergenerational Financial Education has received growing attention due to the need to understand how knowledge, values, and financial behaviors are built throughout life. This study aimed to analyze Intergenerational Financial Education as a strategy for building financial competencies and its contribution to strengthening financial well-being and quality of life. The research is characterized as exploratory and descriptive, with a qualitative approach, grounded in bibliographic and documentary research. The data were submitted to content analysis technique, which enabled the systematization of evidence identified in the literature. The results showed that shared learning among different generations is the main mechanism for building financial competencies related to planning, decision-making, conscious consumption, and financial self-control. These competencies favor more consistent financial behaviors, strengthen financial well-being, and contribute to quality of life. As a scientific contribution, the study systematizes an analytical perspective that integrates financial education, behavioral finance, intergenerational learning, financial well-being, and quality of life, offering a framework for future investigations and for the development of programs and policies aimed at promoting the financial health of the population.

Keywords: Financial Competencies. Financial Well-being. Quality of Life.

RESUMEN
La Educación Financiera Intergeneracional ha recibido una atención creciente debido a la necesidad de comprender cómo los conocimientos, valores y comportamientos financieros se construyen a lo largo de la vida. Este estudio tuvo como objetivo analizar la Educación Financiera Intergeneracional como estrategia para la construcción de competencias financieras y su contribución al fortalecimiento del bienestar financiero y la calidad de vida. La investigación se caracteriza como exploratoria y descriptiva, con un enfoque cualitativo, fundamentada en investigación bibliográfica y documental. Los datos fueron sometidos a la técnica de análisis de contenido, lo que permitió la sistematización de las evidencias identificadas en la literatura. Los resultados evidenciaron que el aprendizaje compartido entre diferentes generaciones constituye el principal mecanismo para la construcción de competencias financieras relacionadas con la planificación, la toma de decisiones, el consumo consciente y el autocontrol financiero. Estas competencias favorecen comportamientos financieros más consistentes, fortalecen el bienestar financiero y contribuyen a la calidad de vida. Como contribución científica, el estudio sistematiza una perspectiva analítica que integra educación financiera, finanzas del comportamiento, aprendizaje intergeneracional, bienestar financiero y calidad de vida, ofreciendo un marco de referencia para futuras investigaciones y para el desarrollo de programas y políticas dirigidos a la promoción de la salud financiera de la población.

Palabras clave: Competencias Financieras. Bienestar Financiero. Calidad de Vida.

1 INTRODUÇÃO

As transformações econômicas, tecnológicas e sociais observadas nas últimas décadas ampliaram a complexidade das decisões financeiras cotidianas. A expansão do acesso ao crédito, a digitalização dos serviços financeiros, o crescimento das modalidades de investimento e a diversificação dos instrumentos de pagamento passaram a exigir dos indivíduos competências que transcendem o domínio de conhecimentos técnicos sobre finanças e abrangem aspectos comportamentais, sociais e culturais que influenciam a tomada de decisão (KUMAR *et al.*, 2023).

Nesse contexto, a educação financeira consolidou-se como instrumento para o fortalecimento da autonomia econômica, da cidadania, da inclusão financeira e da qualidade de vida, com reconhecimento por parte de organismos internacionais como componente estratégico para o desenvolvimento sustentável das sociedades. Entretanto, a consolidação dessas competências permanece um desafio em diferentes contextos sociais, o que revela limitações da disseminação de informações financeiras como estratégia para promover mudanças consistentes de comportamento (KAISER *et al.*, 2020).

Embora a literatura apresente avanços significativos acerca da alfabetização financeira, das finanças comportamentais e da socialização financeira, observa-se predominância de abordagens centradas no indivíduo, com reduzida atenção aos processos coletivos de construção do conhecimento financeiro desenvolvidos no ambiente familiar. Essa constatação revela a necessidade de ampliar a compreensão da educação financeira para além das abordagens tradicionais e incorporar os processos coletivos de construção do conhecimento financeiro desenvolvidos no ambiente familiar (ZHAO; ZHANG, 2020).

No contexto brasileiro, esse desafio torna-se ainda mais evidente. Os resultados do *Programme for International Student Assessment* - PISA 2022 indicam desempenho inferior à média dos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) em letramento financeiro e evidenciam limitações na formação de competências relacionadas à administração do dinheiro. Em paralelo, o mesmo relatório demonstra que estudantes que mantêm diálogo com seus familiares acerca de questões financeiras apresentam melhor desempenho em educação financeira; compreende-se que os processos de aprendizagem desenvolvidos no ambiente familiar constituem importante espaço de construção do conhecimento financeiro, aspecto ainda pouco explorado pela literatura (POTRICH; VIEIRA; KIRCH, 2015; ZHAO; ZHANG, 2020).

Embora a literatura reconheça a relevância da socialização financeira e da influência exercida pelas famílias sobre a formação de hábitos econômicos, observa-se reduzida exploração científica da aprendizagem financeira como um processo colaborativo entre diferentes gerações. Em paralelo, as

transformações tecnológicas modificaram a distribuição social do conhecimento financeiro. Enquanto as gerações mais experientes acumulam conhecimentos construídos ao longo de vivências relacionadas ao planejamento patrimonial, à administração de crises econômicas e à gestão financeira familiar, as gerações mais jovens apresentam maior familiaridade com tecnologias digitais, plataformas de investimento, bancos digitais e novas formas de interação com o sistema financeiro. Essa complementaridade evidencia que o conhecimento financeiro se encontra distribuído entre diferentes gerações e cria condições para processos colaborativos de aprendizagem ainda pouco explorados pela produção científica (LEBARON *et al.*, 2020).

É nesse contexto que se insere a proposta deste estudo. Parte-se do pressuposto de que a interação entre diferentes gerações constitui ambiente favorável ao desenvolvimento de competências financeiras, na medida em que integra experiências acumuladas, conhecimentos tecnológicos, valores e práticas de gestão econômica. Neste estudo, a expressão Educação Financeira Intergeracional designa o processo colaborativo de construção compartilhada do conhecimento financeiro entre diferentes gerações.

A relevância dessa abordagem ultrapassa a dimensão econômica. A literatura evidencia que dificuldades financeiras se encontram associadas ao aumento do estresse, da ansiedade, da insegurança econômica e de outros fatores que comprometem o bem-estar e a qualidade de vida. Em sentido oposto, indivíduos com maior alfabetização financeira tendem a apresentar melhores condições de planejamento, maior capacidade para enfrentar imprevistos, maior segurança financeira e contribuem para melhores indicadores de saúde e qualidade de vida. Sob essa perspectiva, compreender como o conhecimento financeiro é construído e compartilhado entre diferentes gerações constitui estratégia para fortalecer políticas e ações voltadas à promoção da saúde, da cidadania financeira e do desenvolvimento humano.

Diante desse cenário, estabelece-se a seguinte questão de pesquisa: de que forma a interação entre diferentes gerações pode constituir um mecanismo de construção compartilhada do conhecimento financeiro capaz de favorecer decisões econômicas mais conscientes e contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população brasileira?

Para responder a esse problema, o presente estudo tem como objetivo analisar a Educação Financeira Intergeracional sob a perspectiva da construção compartilhada do conhecimento financeiro e de suas implicações para o comportamento econômico e para a qualidade de vida da população brasileira.

Como contribuição científica, este estudo sistematiza uma perspectiva analítica da Educação Financeira Intergeracional a partir da articulação entre educação financeira, finanças comportamentais,

aprendizagem intergeracional e promoção da saúde. Essa estrutura analítica subsidia futuras investigações empíricas e amplia o debate interdisciplinar sobre comportamento financeiro, aprendizagem intergeracional, bem-estar financeiro e qualidade de vida.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA E COMPORTAMENTO FINANCEIRO

A educação financeira consolidou-se como um dos principais instrumentos para o desenvolvimento de competências necessárias à gestão dos recursos financeiros ao longo da vida. As transformações observadas nos sistemas financeiros, a ampliação do acesso ao crédito, a diversificação dos produtos de investimento e a crescente digitalização dos serviços financeiros ampliaram a complexidade das decisões econômicas cotidianas, situação que exige dos indivíduos conhecimentos, habilidades e atitudes compatíveis com essa nova realidade (LUSARDI; MITCHELL, 2014).

Nesse contexto, organismos internacionais, governos e instituições de ensino passaram a reconhecer a educação financeira como componente estratégico para o fortalecimento da cidadania, da inclusão financeira, da autonomia econômica e do desenvolvimento sustentável. Essa evolução evidencia que a educação financeira ultrapassou a condição de conhecimento complementar e passou a constituir competência essencial para a participação consciente dos indivíduos na vida econômica e social (LUSARDI; MESSY, 2023).

A compreensão da educação financeira também evoluiu ao longo das últimas décadas. As primeiras abordagens concentravam-se na transmissão de conhecimentos relacionados à administração do dinheiro, ao planejamento financeiro e ao funcionamento dos mercados. Em seguida, a literatura reconheceu que o domínio de informações, embora necessário, não assegura decisões financeiras adequadas (ERICKSON, 2021).

Essa evolução ampliou o alcance do conceito e incorporou habilidades, atitudes e competências necessárias à utilização do conhecimento financeiro em diferentes contextos da vida cotidiana. Sob essa perspectiva, a educação financeira consolidou-se como um processo voltado ao desenvolvimento de capacidades para analisar alternativas, avaliar riscos, estabelecer prioridades e tomar decisões compatíveis com os objetivos e as circunstâncias de cada indivíduo. Essa compreensão evidencia que o conhecimento, por si só, não assegura sua conversão em comportamento financeiro (URBAN, 2020).

Apesar da ampliação do conceito de educação financeira, a literatura demonstra que o conhecimento financeiro não produz, por si só, decisões econômicas compatíveis com os interesses de longo prazo dos indivíduos. Estudos nacionais e internacionais identificam situações nas quais pessoas com níveis satisfatórios de alfabetização financeira mantêm comportamentos incompatíveis com

princípios de planejamento, poupança, controle do endividamento e formação patrimonial (POTRICH; VIEIRA; KIRCH, 2015; ARISTEI; GALLO, 2021).

Essa constatação evidencia que a aquisição de conhecimentos constitui condição necessária, mas não suficiente, para a adoção de práticas financeiras consistentes. A existência desse distanciamento entre conhecimento e comportamento deslocou parte das investigações para fatores cognitivos, emocionais e sociais capazes de influenciar a tomada de decisão financeira (KULMAR *et al*., 2023).

As finanças comportamentais contribuíram para ampliar a compreensão da tomada de decisão financeira ao demonstrar que o comportamento financeiro não decorre apenas de escolhas racionais. A literatura evidencia que fatores cognitivos, emocionais e sociais influenciam a forma como os indivíduos percebem riscos, interpretam informações, estabelecem prioridades e administram seus recursos financeiros (SATTAR; TOSEEF; SATTAR, 2020).

Sob essa perspectiva, vieses cognitivos, experiências individuais, valores, crenças e interações sociais integram o conjunto de elementos que condicionam o comportamento econômico. Essa abordagem amplia a compreensão da educação financeira e fundamenta a análise dos processos por meio dos quais conhecimentos, experiências e práticas financeiras são construídos e compartilhados entre os indivíduos.

2.2 CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO FINANCEIRO NAS RELAÇÕES INTERGERACIONAIS

A construção do conhecimento financeiro ultrapassa os espaços formais de ensino e ocorre em diferentes contextos sociais ao longo da vida. As experiências cotidianas, as relações familiares, as interações comunitárias e os processos de aprendizagem social influenciam a forma como os indivíduos compreendem o dinheiro, desenvolvem hábitos financeiros e atribuem significado às decisões econômicas (LEBARON; KELLEY, 2021).

Sob essa perspectiva, o comportamento financeiro resulta da interação entre conhecimentos, experiências e valores compartilhados nos diferentes ambientes de convivência e nas diferentes gerações. Essa compreensão desloca a análise da educação financeira do indivíduo isolado para os processos sociais que orientam a formação e a transmissão do conhecimento financeiro (KAUR; SINGH, 2024).

Entre os diferentes espaços de socialização, a família ocupa posição central na construção do conhecimento financeiro. As interações estabelecidas entre avós, pais, filhos e demais membros da família favorecem a transmissão de valores, crenças, atitudes e práticas relacionadas ao uso do

dinheiro, à poupança, ao consumo e ao planejamento financeiro. Esse processo ocorre tanto por orientações explícitas quanto pela observação de comportamentos cotidianos e permite incorporar experiências financeiras às referências individuais desde as primeiras etapas da vida (DANES; YANG, 2014; LEBARON; KELLEY, 2021).

Embora a família desempenhe papel central na socialização financeira, a transmissão do conhecimento não ocorre apenas pelos membros mais velhos para os mais jovens. As transformações sociais, o acesso ampliado à informação e a incorporação de novas tecnologias favoreceram processos de aprendizagem recíproca, nos quais diferentes gerações compartilham conhecimentos, experiências e práticas financeiras. Nesse contexto, os indivíduos assumem a condição de aprendizes e de transmissores do conhecimento e ampliam as possibilidades de construção coletiva de competências financeiras (MERRIAM; BIEREMA, 2014; LEBARON; KELLEY, 2021).

A articulação entre educação financeira, socialização financeira e aprendizagem intergeracional evidencia que a educação financeira intergeracional pode ser compreendida como um processo compartilhado de construção, transmissão e ressignificação do conhecimento financeiro entre diferentes gerações. Nesse processo, experiências acumuladas ao longo da vida, conhecimentos técnicos, valores familiares e novas formas de interação entre as gerações se complementam e ampliam as possibilidades de aprendizagem financeira. Essa dinâmica favorece a circulação do conhecimento no ambiente social e familiar, fortalece a formação de competências financeiras e contribui para decisões mais conscientes diante das transformações econômicas e sociais contemporâneas (DANES; YANG, 2014; LEBARON; KELLEY, 2021; KAUR; SINGH, 2024).

Sob essa perspectiva, a educação financeira intergeracional amplia a compreensão do aprendizado financeiro ao integrá-lo aos processos contínuos de construção, compartilhamento e ressignificação do conhecimento entre diferentes gerações. A aprendizagem financeira deixa de ser compreendido como um processo unidirecional e passa a constituir uma dinâmica colaborativa, na qual diferentes gerações compartilham experiências, conhecimentos e práticas que favorecem o desenvolvimento de competências financeiras ao longo da vida. Essa perspectiva fundamenta a análise dos impactos da educação financeira intergeracional sobre o bem-estar financeiro e a qualidade de vida, tema desenvolvido na subseção seguinte.

2.3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA INTERGERACIONAL, BEM-ESTAR FINANCEIRO E QUALIDADE DE VIDA

O bem-estar financeiro constitui uma dimensão essencial da qualidade de vida e não depende apenas do nível de renda dos indivíduos. A literatura demonstra que esse bem-estar resulta da

capacidade de gerir recursos financeiros, planejar o futuro, enfrentar imprevistos e tomar decisões compatíveis com os próprios objetivos e necessidades. Nesse contexto, o bem-estar financeiro relaciona-se à percepção de segurança, autonomia e estabilidade diante das demandas econômicas da vida cotidiana e reflete a interação entre conhecimentos, comportamentos e condições financeiras (CFPB, 2015; OECD, 2020).

O bem-estar financeiro exerce influência sobre diferentes dimensões da qualidade de vida ao reduzir situações de vulnerabilidade econômica e ampliar a capacidade dos indivíduos para enfrentar desafios financeiros ao longo da vida. A literatura associa níveis mais elevados de bem-estar financeiro à redução do estresse e da ansiedade relacionados ao dinheiro, ao fortalecimento das relações familiares, à ampliação da autonomia para a tomada de decisões e à melhoria da saúde física e mental. Dessa forma, o bem-estar financeiro deixa de representar apenas uma condição econômica e passa a constituir um componente essencial da promoção da saúde e da qualidade de vida (NETEMEYER *et al.,* 2018).

Nesse contexto, a educação financeira intergeracional fortalece o bem-estar financeiro ao promover a construção compartilhada de conhecimentos, experiências e práticas relacionadas à gestão dos recursos financeiros. O diálogo entre diferentes gerações amplia as oportunidades de aprendizagem, favorece a reflexão sobre decisões financeiras, estimula hábitos compatíveis com objetivos de longo prazo e contribui para o desenvolvimento de competências financeiras ao longo da vida. Essa dinâmica fortalece a capacidade dos indivíduos para enfrentar desafios econômicos, adaptar-se às mudanças sociais e construir relações mais conscientes com o dinheiro (DANES; YANG, 2014; LEBARON; KELLEY, 2021).

Os benefícios da educação financeira intergeracional extrapolam o âmbito individual e alcançam as relações familiares e o contexto social. O compartilhamento contínuo de conhecimentos, valores e experiências fortalece a cultura do planejamento financeiro, estimula comportamentos compatíveis com a gestão responsável dos recursos e contribui para a prevenção do endividamento e da vulnerabilidade financeira. Ao favorecer decisões mais conscientes e colaborativas, essa perspectiva fortalece a autonomia dos indivíduos, amplia a resiliência financeira das famílias e contribui para a formação de uma sociedade mais preparada para enfrentar desafios financeiros, sociais e econômicos contemporâneos (NETEMEYER *et al.,* 2018; OECD, 2020).

A Educação Financeira Intergeracional constitui, portanto, uma perspectiva capaz de integrar conhecimentos financeiros, experiências de vida e processos contínuos de aprendizagem entre diferentes gerações. Essa integração favorece o desenvolvimento de competências financeiras, fortalece o bem-estar financeiro e amplia as condições para a promoção da qualidade de vida. Assim, a

Educação Financeira Intergeracional amplia o alcance das estratégias tradicionais de educação financeira ao integrar conhecimentos, experiências e valores compartilhados entre diferentes gerações, o que evidencia o potencial das relações intergeracionais para fortalecer o bem-estar financeiro e promover a qualidade de vida sutentável.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica e documental. A abordagem qualitativa permite compreender fenômenos complexos a partir da interpretação de conhecimentos produzidos na literatura científica, enquanto o caráter exploratório e descritivo favorece a ampliação da compreensão sobre a Educação Financeira Intergeracional e sua relação com o bem-estar financeiro e a qualidade de vida. A pesquisa bibliográfica possibilitou a análise da produção científica pertinente ao tema, ao passo que a pesquisa documental complementou essa análise por meio de documentos produzidos por organismos nacionais e internacionais relacionados à educação financeira e ao bem-estar financeiro (CRESWELL, 2014; MINAYO, 2014; MARCONI; LAKATOS, 2017; GIL, 2019).

O levantamento bibliográfico concentrou-se em artigos científicos, livros e documentos técnicos publicados por organismos nacionais e internacionais com reconhecida atuação nas áreas de educação financeira, bem-estar financeiro e aprendizagem intergeracional. As buscas foram realizadas nas bases SciELO, Google Scholar e Portal de Periódicos da CAPES, por meio de descritores em português e inglês, entre os quais: “Educação Financeira”, “Financial Education”, “Financial Literacy”, “Financial Well-being”, “Financial Socialization”, “Intergenerational Learning” e “Quality of Life” (MARCONI; LAKATOS, 2017; GIL, 2019).

A seleção das publicações considerou critérios de relevância temática, consistência científica, quantidade de citações e aderência aos objetivos da pesquisa, além da inclusão de estudos clássicos e de produções recentes que abordam a Educação Financeira Intergeracional e temas correlatos, de modo a contemplar a evolução da produção científica sobre o objeto investigado (MARCONI; LAKATOS, 2017; GIL, 2019).

O tratamento das informações fundamentou-se na técnica de análise de conteúdo temática, por permitir a sistematização, a organização e a síntese das informações extraídas das diferentes fontes consultadas. O procedimento compreendeu leitura exploratória, leitura analítica e categorização dos conteúdos relacionados à educação financeira, às finanças comportamentais, à aprendizagem intergeracional, ao bem-estar financeiro e à qualidade de vida. As categorias identificadas subsidiaram uma interpretação integrada da literatura, com o propósito de identificar convergências,

complementaridades e lacunas capazes de sustentar a perspectiva analítica desenvolvida neste estudo (BARDIN, 2016).

O estudo concentrou-se na produção científica e documental relacionada à Educação Financeira Intergeracional, à educação financeira, às finanças comportamentais, ao bem-estar financeiro e à qualidade de vida. Não houve coleta de dados primários nem participação de seres humanos, razão pela qual as análises decorreram da interpretação das evidências disponíveis na literatura e nos documentos consultados. Essa delimitação metodológica permitiu construir uma síntese teórica capaz de integrar diferentes perspectivas sobre o objeto investigado e subsidiar futuras pesquisas empíricas acerca da Educação Financeira Intergeracional.

O percurso metodológico adotado mostrou-se compatível com o objetivo de analisar a Educação Financeira Intergeracional como estratégia para a promoção da qualidade de vida no contexto brasileiro. A integração entre pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e análise de conteúdo temática possibilitou reunir, organizar e interpretar evidências produzidas em diferentes campos do conhecimento, o que favoreceu a construção de uma perspectiva analítica sobre o fenômeno investigado. Com base nesse percurso metodológico, a seção seguinte apresenta os resultados da análise e a discussão das evidências identificadas na literatura.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 A EDUCAÇÃO FINANCEIRA INTERGERACIONAL COMO ESTRATÉGIA DE CONSTRUÇÃO DE COMPETÊNCIAS FINANCEIRAS

A análise da literatura evidenciou que a Educação Financeira Intergeracional ultrapassa a perspectiva tradicional de transmissão de conhecimentos financeiros ao constituir um processo contínuo de construção de competências financeiras. As evidências identificadas demonstram que conhecimentos, experiências, valores e comportamentos relacionados às finanças são compartilhados entre diferentes gerações por meio das relações familiares e sociais, o que favorece a formação de hábitos financeiros capazes de influenciar decisões ao longo da vida. Essa compreensão amplia o alcance da educação financeira ao incorporar a aprendizagem compartilhada como elemento central para o desenvolvimento de competências financeiras.

Por meio da literatura, compreende-se que o desenvolvimento de competências financeiras depende de processos contínuos de aprendizagem e socialização financeira, nos quais a família ocupa posição de destaque. Os estudos convergem ao indicar que o conhecimento técnico não produz mudanças consistentes no comportamento financeiro quando dissociado de experiências práticas, valores e hábitos compartilhados no ambiente familiar. Nesse contexto, a Educação Financeira

Intergeracional fortalece a construção de competências financeiras ao integrar conhecimentos, experiências e interações sociais (DANES; YANG, 2014; LEBARON; KELLEY, 2021; KAUR; SINGH, 2024).

Outro aspecto identificado na literatura refere-se ao caráter recíproco da aprendizagem intergeracional. As evidências indicam que o compartilhamento de conhecimentos financeiros ocorre entre diferentes gerações de forma dinâmica, na qual pessoas mais velhas transmitem experiências acumuladas ao longo da vida, enquanto as gerações mais jovens contribuem com novos conhecimentos relacionados às transformações tecnológicas, aos meios digitais e às mudanças observadas no mercado financeiro. Essa interação amplia o repertório financeiro das famílias, favorece o desenvolvimento de competências capazes de responder às demandas de diferentes contextos econômicos e sociais e reforça a Educação Financeira Intergeracional como um processo permanente de aprendizagem compartilhada (MERRIAM; BIEREMA, 2014; LEBARON; KELLEY, 2021).

Os resultados obtidos permitem compreender que a Educação Financeira Intergeracional não corresponde apenas à transmissão de conhecimentos entre gerações, mas a um processo permanente de construção de competências financeiras sustentado pelo compartilhamento de experiências, pela aprendizagem recíproca e pela formação de comportamentos financeiros. Essa perspectiva amplia a compreensão da educação financeira ao reconhecer que o desenvolvimento de competências financeiras decorre da interação entre conhecimentos técnicos, experiências de vida e relações sociais estabelecidas ao longo do ciclo de vida.

4.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA INTERGERACIONAL, BEM-ESTAR FINANCEIRO E QUALIDADE DE VIDA

A análise da literatura evidenciou que as competências financeiras desenvolvidas por meio da Educação Financeira Intergeracional produzem efeitos que transcendem a gestão dos recursos financeiros. As evidências identificadas indicam que a construção de comportamentos financeiros mais conscientes favorece o fortalecimento do bem-estar financeiro e amplia as condições para a promoção da qualidade de vida. Esses resultados demonstram que a Educação Financeira Intergeracional constitui uma estratégia capaz de integrar desenvolvimento financeiro, equilíbrio emocional e bem-estar social e amplia o alcance das iniciativas tradicionais de educação financeira.

Os estudos analisados convergem ao demonstrar que o bem-estar financeiro não depende apenas da renda ou da disponibilidade de recursos econômicos, mas também da capacidade de utilizar, planejar, decidir e utilizar os recursos financeiros de forma compatível com as necessidades e os objetivos individuais e familiares. Essa compreensão aproxima o bem-estar financeiro da autonomia,

da segurança e da redução das situações de vulnerabilidade financeira, fatores associados à melhoria das condições de vida e ao fortalecimento das relações familiares (CFPB, 2015; NETEMEYER *et al.,* 2018; OECD, 2020).

A literatura também evidencia que o fortalecimento do bem-estar financeiro repercute sobre diferentes dimensões da qualidade de vida, como a redução do estresse financeiro, o aumento da capacidade de planejamento, a melhoria das relações familiares e a ampliação da sensação de segurança econômica. Nesse contexto, a Educação Financeira Intergeracional expande seu alcance ao favorecer condições que contribuem para o bem-estar físico, psicológico e social, aspectos reconhecidos como componentes essenciais da qualidade de vida (NETEMEYER *et al.*, 2018; OECD, 2020).

Os resultados obtidos permitem compreender que a Educação Financeira Intergeracional promove benefícios que ultrapassam a dimensão econômica das decisões financeiras. A construção de competências financeiras, o fortalecimento do bem-estar financeiro e a melhoria da qualidade de vida constituem processos interdependentes, sustentados pela aprendizagem compartilhada entre diferentes gerações. Essa compreensão reforça a Educação Financeira Intergeracional como estratégia de desenvolvimento humano e social, o que amplia sua relevância para a formulação de políticas públicas, programas educacionais e futuras investigações científicas.

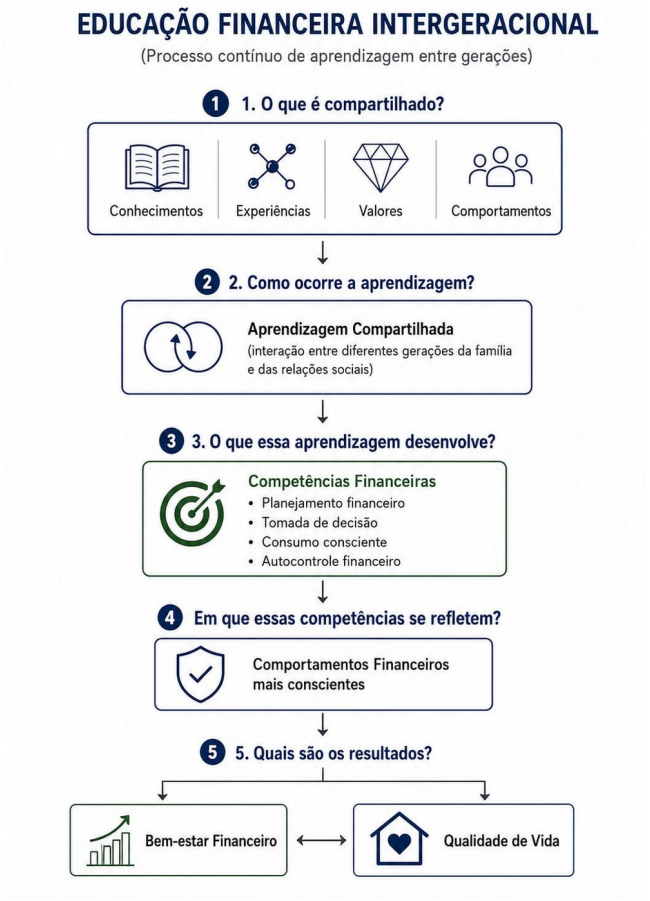
4.3 SÍNTESE ANALÍTICA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA INTERGERACIONAL

A análise integrada da literatura permitiu compreender a Educação Financeira Intergeracional como um processo estruturado de aprendizagem compartilhada que articula a construção de competências financeiras, o fortalecimento do bem-estar financeiro e a promoção da qualidade de vida. Os resultados obtidos evidenciam que esses elementos não se desenvolvem de forma isolada, mas constituem dimensões interdependentes sustentadas pelas relações estabelecidas entre diferentes gerações. Essa perspectiva amplia a compreensão da educação financeira ao reconhecer que conhecimentos, experiências e valores compartilhados influenciam comportamentos financeiros capazes de produzir benefícios individuais, familiares e sociais.

A perspectiva analítica sistematizada neste estudo permite compreender a Educação Financeira Intergeracional como uma estratégia integradora entre educação financeira, finanças comportamentais, aprendizagem intergeracional e promoção da qualidade de vida. Essa integração evidencia que o desenvolvimento de competências financeiras representa um meio para fortalecer o bem-estar financeiro e ampliar as condições para o desenvolvimento humano. Sob essa perspectiva, a Educação

Financeira Intergeracional constitui um campo de investigação interdisciplinar capaz de subsidiar políticas públicas, práticas educacionais e novas agendas de pesquisa.

Figura 1. Síntese analítica da Educação Financeira Intergeracional.



Fonte: Elaborado pelos autores

A síntese construída ao longo deste estudo demonstra que a Educação Financeira Intergeracional representa uma estratégia capaz de promover mudanças sustentáveis nos comportamentos financeiros por meio da aprendizagem compartilhada entre diferentes gerações. Os resultados obtidos reforçam que a integração entre competências financeiras, bem-estar financeiro e qualidade de vida amplia o potencial transformador da educação financeira e oferece fundamentos teóricos para futuras investigações empíricas destinadas a avaliar essa relação em diferentes contextos sociais e culturais.

5 CONCLUSÃO

A crescente complexidade das decisões financeiras e a necessidade de compreender como os conhecimentos financeiros são construídos ao longo da vida motivaram a realização deste estudo, o qual teve como objetivo analisar a Educação Financeira Intergeracional como estratégia para a

construção de competências financeiras e sua contribuição para o fortalecimento do bem-estar financeiro e da qualidade de vida. A análise da literatura permitiu responder ao problema de pesquisa ao evidenciar que a Educação Financeira Intergeracional ultrapassa a perspectiva tradicional de transmissão de conhecimentos financeiros ao constituir um processo contínuo de aprendizagem compartilhada capaz de favorecer a construção de competências financeiras, promove comportamentos financeiros mais conscientes e contribui para o bem-estar financeiro e a qualidade de vida.

Os resultados obtidos evidenciaram que a aprendizagem compartilhada entre diferentes gerações representa o principal mecanismo por meio do qual conhecimentos, experiências, valores e comportamentos financeiros são construídos, compartilhados e aperfeiçoados ao longo da vida. Esse processo fortalece competências financeiras relacionadas ao planejamento, à tomada de decisão, ao consumo consciente e ao autocontrole financeiro, cujos efeitos repercutem na redução da vulnerabilidade financeira, no fortalecimento do bem-estar financeiro e na promoção da qualidade de vida.

Como principal contribuição científica, este estudo sistematizou uma perspectiva analítica da Educação Financeira Intergeracional ao integrar, em um mesmo referencial interpretativo, os pressupostos da educação financeira, das finanças comportamentais, da aprendizagem intergeracional, do bem-estar financeiro e da qualidade de vida. Essa sistematização amplia a compreensão da Educação Financeira Intergeracional como um processo estruturado de aprendizagem e desenvolvimento humano, capaz de subsidiar novas investigações e fortalecer abordagens interdisciplinares voltadas à promoção da saúde financeira da população.

Sob a perspectiva prática, os resultados sugerem que programas de educação financeira, políticas públicas e iniciativas desenvolvidas por instituições de ensino, organizações públicas e privadas podem incorporar estratégias que estimulem a aprendizagem compartilhada entre diferentes gerações. Essa abordagem amplia o potencial das ações educativas ao reconhecer que a construção de comportamentos financeiros ocorre em processos contínuos de interação social, e não apenas por meio da transmissão de conhecimentos técnicos.

Como limitação, este estudo concentrou-se na análise bibliográfica e documental da literatura, sem a realização de investigação empírica. Nesse contexto, recomenda-se que pesquisas futuras desenvolvam estudos quantitativos, qualitativos ou de métodos mistos destinados à validação o modelo analítico sistematizado neste trabalho, bem como investigar a influência da Educação Financeira Intergeracional em diferentes contextos sociais, culturais e econômicos.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Academia de Letras, Ciências e Artes dos Militares do Tocantins (ALCAM-TO), à Academia de Letras dos Militares Estaduais da Paraíba (ALMEP), à Universidade Federal do Tocantins (UFT) e à Universidade da Maturidade (UMA) pelo apoio institucional e pelo compromisso com o incentivo à pesquisa, à produção científica e ao desenvolvimento do conhecimento. O ambiente de valorização da ciência promovido por essas instituições constituiu adequado estímulo para a realização deste estudo.

REFERÊNCIAS

ARISTEI; David; GALLO, Manuella. Financial Knowledge, Confidence, and Sustainable Financial Behavior, **Sustainability**, Suíça, MDPI, v. 13, a. 10926, 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2016.

CONSUMER FINANCIAL PROTECTION BUREAU (CFPB). **Financial Well-Being:** The Goal of Financial Education. Washington-DC, Consumer Financial Protection Bureau, 2015.

CRESWELL, John W. **Investigação Qualitativa e Projeto de Pesquisa:** Escolhendo entre Cinco Abordagens. 3ª ed., Porto Alegre-RS, Penso, 2014.

DANES, Sharon M.; YANG, Yunxi, Assessment of the Use of Theories within the Journal of Financial Counseling and Planning and the Contribution of the Family Financial Socialization Conceptual Model. **Journal of Financial Counseling and Planning**, v. 25, n. 1, Jul. 2014.

ERICKSON, Luke. **Financialization, Financial Literacy, and Social Education.** 1st Edition. London-ENG, Routledge, 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 7ª ed, São Paulo, Atlas, 2019.
KAUR, Rajwinder; SINGH, Manjit. The Dynamics of Family Financial Socialization: Impact on Financial Self-efficacy and Financial Behavior. **NMMS Management Review**, Sage Journals, v. 32, i. 2, p. 106-117, Jun. 2024.

KAISER, Tim *et al*. Financial Education Affects Financial Knowledge and Downstream Behaviors. **National Bureau of Economic Research - NBER**, Cambridge-MA, w. 27057, 40p., Jan. 2020.

KUMAR, Parul *et al*. Analysing the behavioural, psychological, and demographic determinants of financial decision making of household investors. **Helyion**, v. 9, Elsevier/Cell Press, e13085, Abr. 2023.

LEBARON, Ashley B. *et al*. Can We Talk About Money? Financial Socialization Through Parent–Child Financial Discussion. **Emerging Adulthood**, Sage Publications Inc., v. 8, i. 6, 39p., Fev. 2020.

LEBARON, Ashley B.; KELLEY, Heather H. Financial Socialization: A Decade in Review. **Journal of Family and Economic Issues**, Suíça/Alemanha, Springer Nature, v. 42, s. 1, p. 195-206. Jul. 2021.

LUSARDI , Annamaria; MITCHELL, Olivia S. The Economic Importance of Financial Literacy: Theory and Evidence. **Journal of Economic Literature**, Nashville-TE, v. 52, i. 1, p. 5-44, Mar. 2014.

LUSARDI , Annamaria; MESSY, Flore-Ann. The importance of financial literacy and its impact on financial wellbeing. **Journal of Economic Literature**, Nashville-TE, v. 1, p. 1-11, Mai. 2023.

MARCONI, Maria A.; LAKATOS, Eva M. **Fundamentos de metodologia científica.** 9ª ed., São Paulo, Gen ATLAS, 2021.

MERRIAM, Sharan B.; BIEREMA, Laura L**. Adult Learning:** Linking Theory and Practice. 1ª ed. San Francisco-CA: Jossey-Bass, 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 14ª ed, São Paulo, Hucitec, 2014.

NETEMEYER, Richard G. *et al.* How Am I Doing? Perceived Financial Well-Being, Its Potential Antecedents, and Its Relation to Overall Well-Being. **Journal of Consumer Research**, Oxford University Press, v. 45, i. 1, p. 68-89, Jun. 2018.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). **OECD/INFE 2020 International Survey of Adult Financial Literacy.** Paris-FRA, OECD Publishing, 2020.

POTRICH, Ani C. G.; VIEIRA, Kelmara M.; KIRCH, Guilherme. Determinants of Financial Literacy: Analysis of the Influence of Socioeconomic and Demographic Variables. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, USP, v. 26, n. 69, Dez. 2015

SATTAR, Muhammad Atif; TOSEEF, Muhammad; SATTAR, Muhammad Fahad. Behavioral Finance Biases. **International Journal of Accounting, Finance and Risk Management**, USA, Science Publishing Group, v. 5, n. 2, p. 69-75, Abr. 2020.

URBAN, Carly *et al*. The effects of high school personal financial education policies on financial behavior. **Economics of Education Review**, Elsevier/ScienceDirect, v. 78, a. 101786, Out. 2020.

ZHAO Haidong; ZHANG Lini. Talking money at home: the value of family financial socialization. **International Journal of Bank Marketing**, Emerald Publishing Limited, v. 38, i. 7, p. 1617–1634, Out. 2020.